



**“A ação prioritária das Misericórdias é fazer o bem, especialmente aos que mais necessitam”,**  
Francisco Araújo, Provedor da SCM Arcos de Valdevez

# “Praticar o bem!”



A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ARCOS DE VALDEVEZ REORGANIZOU-SE PARA APOSTAR NA QUALIDADE DOS SEUS SERVIÇOS E REFORÇAR A MISSÃO DESTA INSTITUIÇÃO COM MAIS DE QUATROCENTOS ANOS DE EXISTÊNCIA. O PROVEDOR DA S.C.M., FRANCISCO ARAÚJO, EM ENTREVISTA AO PAÍS POSITIVO, REVELA OS TRUNFOS PARA A PROSPERIDADE DESTAS INSTITUIÇÕES E SIMILARES.

A Instituição desenvolve a sua atividade, disponibilizando um conjunto de respostas sociais, visando apoiar os mais carenciados. A sustentabilidade assente em critérios de eficiência são preocupações quotidianas na vida da Instituição. Francisco Araújo explica que “estas entidades devem ser geridas com critérios de eficiência, à semelhança do que acontece nas empresas, visando a sustentabilidade das Instituições”. O lucro não constitui o fim prioritário da Instituição, privilegia-se a acessibilidade da população aos bens sociais e de saúde, numa lógica de proximidade, assentando estes serviços numa perspetiva sustentável.

## SERVIÇOS DE QUALIDADE

A Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez oferece uma panóplia de serviços desde a área social, passando pela saúde e educação. Se na gestão as palavras de ordem eram eficiência e sustentabilidade, aqui são qualidade e proximidade. Para o nosso entrevistado, o facto de serem

“uma instituição certificada pelos parâmetros de qualidade” é a prova do serviço de excelência que prestam. A certificação constitui um compromisso com a qualidade e um comprometimento com a melhoria permanente dos serviços.

## “VILAGERAÇÕES” REPRESENTA A INTERGERACIONALIDADE

A grande intervenção da última década foi na Quinta do Paraíso, local onde se situa o Centro Social Integrado Vilagerações. Este complexo conjuga a área social e a área da saúde, visto que uma é o complemento da outra. Para além disso, crianças, jovens, adultos e seniores percorrem o mesmo espaço, o que possibilita a interação social.

Neste espaço, “está integrado o Lar de Idosos, o Apoio Domiciliário, Lar para crianças – com trinta e seis lugares –, a creche, o ATL, a Cantina Social e ainda a Lavandaria, conjuntamente com toda a área ligada à saúde. Temos duas Unidades de Cuidados Continuados de média e longa duração, com um total de oitenta e duas camas; uma Unidade de Fisioterapia; uma Unidade de Hemodialise, com cerca de vinte cadeiras, duas delas dedicadas a doentes com Hepatite C”. Está igualmente instalada neste espaço a Unidade de Cuidados Paliativos Domiciliários, cujo o funcionamento está a ser implementado com um protocolo de apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.



*“Estas entidades devem ser geridas com critérios de eficiência, à semelhança do que acontece nas empresas, visando a sustentabilidade das Instituições”*





### HOSPITAL SÃO JOSÉ

Para além deste complexo, a Santa Casa da Misericórdia tem ainda disponível para os arcuenses o Hospital São José, cuja inauguração remonta a Abril de 1885. “Esta é uma unidade que disponibiliza consultas de diagnóstico, de especialidade e imagiologia”. Igualmente está em fase de conclusão a construção de um Centro de Atividades Ocupacionais para Deficientes para 30 utentes com um Lar Residencial com 15 lugares. Estão em curso obras de remodelação que irão alargar as respostas de saúde disponibilizadas pelo Hospital de S. José.

### PROJETOS EM CURSO

O novo quadro comunitário está à porta. Recorrer a estes apoios é, por vezes, a única forma de viabilizar alguns dos projetos mais importantes. Francisco Araújo refere que irá candidatar projetos que “se direcionam para as áreas das demências, deficiência e alzheimer”. Pretende-se, igualmente, qualificar as respostas sociais e de saúde que já hoje são prestadas no domicílio dos utentes,

alargando ao seu âmbito. Outra área de intervenção direciona-se para a qualificação dos recursos humanos da Instituição, visando o seu aperfeiçoamento e a introdução de melhores procedimentos e organização de funcionamento.

### O IMPACTO DA SCM DE ARCOS DE VALDEVEZ NA ECONOMIA LOCAL

Para a maioria das pessoas, há um “serviço” desenvolvido por estas instituições que passa despercebido, e que no entanto é, eventualmente, um dos que terá mais impacto direto na sociedade. As Santas Casas da Misericórdia empregam muitas pessoas. Em certos concelhos são mesmo o maior empregador, afetando assim mais famílias do que se imagina.

No caso da SCM de Arcos de Valdevez, o nosso interlocutor afirma que “não são o maior empregador”, porém concorda que “a instituição faz movimentar a economia local não só com o facto de disponibilizar emprego mas também pelas diversas aquisições de bens e serviços que ao longo do ano efectua.



Os tempos que correm obrigam estas instituições a uma ginástica financeira muito grande. Para conseguir alargar o leque de pessoas que usufruam dos serviços da Santa Casa da Misericórdia, colmatando assim algumas lacunas originadas pelos tempos difíceis que o país atravessa torna-se necessária uma gestão rigorosa e sustentável. Para Francisco Araújo não há dúvidas que “a crise fez surgir novas necessidades. Logo, é necessário alargar respostas e não excluir pessoas”. O Provedor da SCM de Arcos de Valdevez

olha o futuro com esperança consciente que a economia social, assume uma importância cada vez maior na nossa sociedade. O Estado Social é um património coletivo que não devemos perder, antes fortalecer, protegendo assim os mais desfavorecidos. “Contudo, não se pode descurar o rigor na gestão destas Instituições, porque hoje é tudo muito volátil. Há que fazer parcerias, otimizar os recursos disponíveis, direcionando-os para a ação prioritária das Misericórdias que é fazer o bem, especialmente aos que mais necessitam”.

**“A crise fez surgir novas necessidades. Logo, é necessário alargar respostas e não excluir pessoas”.**

